

CASO CLÍNICO VETERINÁRIO: ENVENENAMENTO POR *CROTALUS* SPP

João Carlos Mendonça Gomes¹

¹Médico Veterinário CRMV 3552
Homeopata pelo Instituto Homeopático Jacqueline Peker
Aluno especial do Curso de Formação em Homeopatia Unicista do CESAHO
joamendonca97@terra.com.br

RESUMO

O Autor atendeu, na clínica, no dia 19/04/2011, uma cadela da raça Blue Hiller com suspeita de intoxicação por picada de cobra (cascavel). O proprietário reside em fazenda no município de Garça (SP). A situação do animal era crítica, em função do poder de intoxicação do veneno da víbora. O atendimento era urgente em virtude do quadro agudo de envenenamento. O tratamento restabeleceu as funções vitais no animal de nome Lara.

INTRODUÇÃO

O veneno da cobra cascavel *Crotalus*, segundo Gfeller e Messonnier (2006), contém hialuronidase (veneno que dissemina e penetra nos tecidos) e fosfolipase (rompe as membranas celulares, desacopla a fosforilação e libera aminas vasoativas). Polipeptídeos enzimáticos e não enzimáticos que são cardiotoxícos, neurotóxicos e contribuem com a liberação e ou ativação de peptidases teciduais.

Muitos venenos têm propriedades procoagulantes e muitos anticoagulantes. O efeito grave do envenenamento por víbora é quase sempre um estado de hipocoagulação (GFELLER e MESSONNIER, 2006).

Geralmente, as mordidas atingem a cabeça, face ou pescoço dos animais. Os sintomas clínicos são variáveis, como choque hipovolêmico, náusea, vômitos, confusão mental, dispnéia, taquipnéia, hipoventilação, fraqueza muscular, paralisia, paresia, distúrbios de coagulação, petéquias, equimoses, taquicardia, arritmias ventriculares, anemia (diátese hemorrágica, hemólise), dor, inchaço, edema tecidual, mionecrose, descamação (GFELLER e MESSONNIER, 2006).

A evolução do quadro é lenta devido aos efeitos do veneno da víbora, O animal terá a gravidade do envenenamento dependendo da época do ano (peptídeo é maior na primavera e a fração enzimática é maior no outono), volume do veneno inoculado, agressividade da cobra, o tamanho da vítima, a localização da mordida, o número de mordidas e atividade da vítima após a mordida (o veneno é absorvido pelo sistema linfático). A quantidade de veneno não está relacionada com o tamanho da cobra (GFELLER e MESSONNIER, 2006).

Choque é definido como um estado em que a quantidade de oxigênio fornecido aos tecidos é inadequado para a manutenção da respiração celular normal.

Vários processos fisiopatológicos podem resultar em choque. São exemplos de choque distributivo o desmaio, o choque anafilático, o choque endotóxico e o choque séptico.

A principal terapia para o choque distributivo é a rápida introdução de líquidos por via endovenosa. O choque distributivo também pode ser conhecido como choque neurogênico ou vasculogênico (BOJRAB, 1996).

Há autores que afirmam que as cobras (incluindo cascavéis e corais) produzem venenos que alteram a integridade dos vasos sanguíneos e a coagulação; eles afetam o sistema nervoso e resultam em necrose no local de envenenamento (BIRCHARD, 1998).

HISTÓRICO DO CASO

Identificação do animal:

Espécie: Canina, Raça: Blue Hiller, Sexo: Fêmea,

Data Nascimento: 19/08/2010 Nome: Lara. Moradia: Fazenda de gado bovino, café, milho e coco.

No dia 19 de Abril de 2011, atendeu-se, na Clínica Estação São Francisco, em Garça/SP, a cadela de nome Lara.

Queixa principal: Cadela com paralisia geral.

Foi relatado pela pessoa que procurou a Clínica, que o animal havia brigado com uma víbora durante a madrugada. Havia marcas no solo e “rastro da cobra”. Quando chegou ao local, o animal estava caído, em choque e não respondia aos estímulos. A cadela apresentou vômitos durante a viagem para a clínica.

Na clínica, o animal estava “paralisado”, com suspeita de intoxicação por veneno de cobra (cascavel – *crotalídeos*). Apresentou vômitos, estava em choque, sem dor ou inchaço.

SINAIS CLÍNICOS

Os sintomas da cadela Lara eram de choque com paralisia sem dor (não respondia aos estímulos), pupila dilatada, vômitos de alimento ingerido, temperatura corporal de 37° C.

Os vômitos eram de comida caseira. O animal comeu refeição humana, na fazenda, a pessoa relatou que a cadela come, apenas, ração.

Segundo Metzner (2006), os fatores desencadeantes desse quadro tóxico pode ocorrer por picada de **insetos** venenosos.



1) Foto no dia 19/04/2011

TRATAMENTO

Após a anamnese e o exame clínico, decidiu-se: a) hidratar a cadela com 500mL de Soro Fisiológico (endovenoso); b) aplicar soro anti-ofídico polivalente (TILLEY; SMITH Jr, 2008). Foram aplicados dois frascos de 50 mL, com intervalo de 12 horas por via endo-venosa e c) Pentabiótico de pequeno porte (um frasco), por via sub-cutânea.

Após a hidratação, o animal apresentou a urina sanguinolenta, o que tornava o quadro mais preocupante.



2) Foto no dia 19/04/2011 – Durante a hidratação

A cadela apresentava os sintomas do estado agudo, que é caracterizado por paralisia geral e colapso, vômitos, dilatação das pupilas. Sendo que colapso significa falência de função, de força, ou de estado geral; esgotamento (DICIONÁRIO AURÉLIO, 2004). Desta forma, considerando os sintomas homeopáticos, resolveu-se realizar a repertorização, em 19/04/2011, utilizando programa SIHORE MAX V 3.0.

Sintomas considerados: 1 GEN-COLAPSO, 2 EXT-PARALISIA TOXICA, 3 EXT-PARALISIA, 4 EXT-PARALISIA INDOLOR, 5 EXT-PARALISIA M.I., 6 EXT-PARALISIA M.S., 7 EST-VOMITOS, 8 OLHO-PUPILAS DILATADAS.

Resultado: *ARS* 8/18; *GELS* 8/16; *RHUS-T* 8/16; *CON* 7/15; *PHOS* 7/14; *SEC* 7/14

Em decorrência do resultado da repertorização e da consulta à Matéria Médica, o medicamento utilizado na clínica foi ***Arsenicum album*** 12 CH pelo método “plus” seis vezes ao dia.

Nova repertorização foi realizada no dia 20/04/2011 em decorrência de novo sintoma: urina com sangue. Sintomas considerados: 1 GEN-COLAPSO; 2 URI-SANGUINOLENTA; 3 EXT-PARALISIA; 4 EXT-PARALISIA INDOLOR; 5 EXT-PARALISIA M.I. ;6 EXT-PARALISIA M.S.; 7 EST-VOMITOS; 8 OLHO-PUPILAS DILATADAS.

Resultado: *ARS* 8/19; *CON* 8/17; *PHOS* 8/17; *RHUS-T* 8/17; *SEC* 8/17; *SULPH* 8/16

Prescrito novamente ***Arsenicum album*** 12 CH pelo método “plus” 6 vezes ao dia.

O medicamento ***Arsenicum album*** ou ***Metallum album*** tem ação profunda em todos os órgãos e tecidos, adequado para muitos tipos de moléstias graves. Geralmente, seus sintomas gerais sozinho levam a usá-lo com sucesso, predominante exaustão, modificações degenerativas, mantém o sistema sob tensão maligna qualquer que seja sua localização (BOERICKE, 1997).

EVOLUÇÃO DO CASO

Informação do proprietário (10h30min do dia 21/04/2011) – “a cadela está melhorando **gradativamente** – comendo e bebendo água”.

No dia 29/04/2011 a cadela estava totalmente recuperada, após quatro dias de tratamento, reduziu-se a dose a quatro vezes ao dia. A partir de 30/04/2011 foi interrompido o medicamento.

Ela foi medicada durante oito dias em seu domicílio.

RESULTADOS

O tratamento adequado do paciente, e o que nos ensina os princípios para a escolha do *simillimum*, é correto partindo da repertorização para ***Phosphorus, Arnica, Belladonna, Arsenicum álbum***, etc..., sendo que esta ação dinâmica do medicamento mostrará o caminho para o restabelecimento da força vital e verdadeira cura. De modo que somente por sua ação dinâmica sobre a força vital, os remédios podem restabelecer e, realmente, restabelecem a saúde e a harmonia vital (HAHNEMANN apud BRUNINI, 1993).

Kent classificava e ordenava que, com sintomas que deveriam ser estudados, a partir desta ordenação e classificação, podemos chegar ao medicamento indicado para um determinado caso agudo. Ele divide os sintomas em quatro grupos e afirma que o medicamento surgiria se o estudo fosse feito naquela seqüência preestabelecida (Patognomônicos, Gerais, Particulares e Mentais) (ARAUJO, 2007).

Se o medicamento trás em si a possibilidade de curar uma determinada doença é por que ele trás em si a possibilidade de causar aquele quadro clínico (ARAUJO, 2007).

CONCLUSÃO

O tratamento deste caso demonstra o sucesso da terapia escolhida.



3) Foto no dia 10/05/2011: Lara brincando com outro cão após o tratamento.



4) Foto no dia 10/05/2011

As fotos da cadela Lara brincando e pulando, comprova a eficácia do tratamento empregado, o animal plenamente recuperado e com suas funções vitais normalizadas.

AGRADECIMENTOS

O Autor agradece a bibliotecária Aline de Oliveira Bertoncini pela colaboração na ordenação e citação dos trabalhos consultados.

REFERÊNCIA

ARAUJO, C. C. **Casos agudos em homeopatia**: a aplicação do modelo Kentiniano na prática dos casos agudos. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2007.

BIRCHARD, S. J.; SHERDING; R. G. **Manual Saunders**: clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1998.

BOERICKE, W. **Manual de matéria médica homeopática**. 9.ed. Piracicaba; São Paulo: Robe Editorial, 1997.

BOJRAB, M.J. **Mecanismos da moléstia na cirurgia dos pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1996.

BRUNINI, C.; SAMPAIO C. **Homeopatia**: princípios, doutrina e farmácia IBEHE. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo : Mythos, 1993.

FERREIRA, A. B. H. Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0. São Paulo: Positivo Informática, 2004.

GFELLER, R. W.; MESSONNIER S. P. **Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2006.

METZNER, B. S. **Sintomas característicos da matéria médica homeopática**. São Paulo: Organon, 2006.

LOBO, J. P. F.; SIHORE MAX V 3.0 – SISTEMA DE HOMEOPATIA REPERTORIAL.

TILLEY, L. P.; SMITH Jr, F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos**: espécies canina e felina. 3. ed. Baueri, SP: Manole, 2008.